

---

## **Desinformação Em Rede: Uma Análise Do Caso Raluca<sup>1</sup>**

Alfons Heinrich ALTMICKS<sup>2</sup>

Carla Gabriela Santos do ROSÁRIO<sup>3</sup>

Maria Luiza de Farias Ribeiro ALTMICKS<sup>4</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia

### **RESUMO**

Este artigo procura refletir sobre as transformações na cultura das comunidades virtuais relacionadas à crise da desinformação. O objetivo geral é analisar as novas problemáticas que estão emergindo nas mídias sociais digitais diante da propagação massiva das falsas notícias. Como objetivos específicos, procurou-se: delimitar as noções de notícias falsas; compreender as interfaces do fenômeno nos ambientes analógico e digital e inferir como o caso Raluca é representativo das novas formas de organização da informação, que têm se tornado características da sociedade em rede. O presente estudo de caso é realizado a partir de uma pesquisa documental para obtenção de dados, seguida da análise de enfoque qualitativo, sustentada em referenciais teóricos do eixo da Comunicação e Sociedade. Como resultados, entendeu-se que a propagação de falsas notícias, de modo massivo e veloz, ocorrida especialmente no ciberespaço, pode distorcer a percepção da realidade, bem como impactar, de maneira negativa, a confiança populacional nas mídias.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ciberespaço. Desinformação. Opinião Pública. Comunidades virtuais.

### **INTRODUÇÃO**

O fenômeno da ampla incorporação de tecnologias dotadas de inteligência artificial, em qualquer que seja a área da atividade humana, tem ganhado cada vez mais força no mercado e na rotina do indivíduo globalizado. A facilitação de tarefas através dessas tecnologias não está mais restrita ao uso empresarial ou a institutos de pesquisa.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Orientador do trabalho. Professor de Comunicação Social na Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e na Escola Baiana de Comunicação (EBACOM). Email: altmicks@gmail.com

<sup>3</sup>Estudante de graduação do curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (campus I). Email: gcarlasrosario@hotmail.com

<sup>4</sup>Estudante de graduação do curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (campus I). Email: maltmicks rp@gmail.com

---

O surgimento de ferramentas como o Chat GPT e o GEMINI proporcionou, aos usuários com conhecimentos básicos de informática, o acesso a mecanismos de simplificação de uma infinidade de processos, que demandam um maior tempo e mais energia para a atividade intelectual.

O potencial desses instrumentos para superar barreiras geográficas, econômicas e sociais têm aumentado o nível de autonomia de pessoas e organizações. No que tange à Comunicação Social, os meios de comunicação estão permeados de processos automatizados. Dessa forma, é possível mapear detalhadamente seu público, elaborar novas mensagens, com frequência, e manter um engajamento constante. Do ponto de vista de um cidadão comum, é possível encontrar na tela um compilado de notícias e manchetes selecionadas dos jornais que foram considerados os principais para serem lidos, de acordo com o seu algoritmo.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), de fato, têm se mostrado muito importantes para o desenvolvimento das atividades sociais. Contudo, a capacidade de alcançar inúmeros usuários, em um curto espaço de tempo, torna as redes sociais digitais protagonistas na proliferação das *fake news* (Santaella, 2018). Esse fenômeno é um dos aspectos que mais influenciam as transformações da dinâmica desenvolvida nas mídias digitais, e consubstancia dilemas historicamente discutidos sobre o uso da informação como condição de controle social. No entanto, essa discussão ganha novos contornos na contemporaneidade, principalmente pela extensão do impacto provocado pela desinformação.

O tema que norteia essa investigação é a dinâmica das comunidades virtuais no contexto da crise da desinformação. Para explorar essa temática, o caso Raluca é utilizado como um recorte para uma análise mais cautelosa dos elementos que compõem a problemática em questão.

Raluca se tornou conhecido por gravar vídeos criando situações constrangedoras para expor algumas pessoas nas redes sociais, sem o conhecimento ou consentimento delas. O caso analisado, no presente estudo, tem início com um vídeo controverso, publicado em seu canal do Youtube em 2023, no qual apresentava conversas íntimas que teve com Jean L, também produtor de conteúdo digital. Durante o período que tiveram contato, o alvo da exposição teria agido de forma inconveniente e inapropriada, durante meses, declarando atração por Raluca. Em resposta, Jean L publicou um vídeo de esclarecimento, em que apresentou informações que apontavam que Raluca teria

---

manipulado as informações sobre os acontecidos entre eles, e mostrando-se abalado por ter sido caluniado.

Esse é o ponto de partida para que Raluca, Jean L e outros *youtubers* relacionados a comunidade virtual comum a esses canais, gravassem uma série de outros vídeos com outras versões, análises do contexto e diferentes posicionamentos. Assim, o caso rapidamente ganhou notoriedade e suscitou discussões intensas no ambiente digital.

Os desdobramentos, em diferentes âmbitos dessa situação, destacam a facilidade com que informações falsas e manipuladas podem se espalhar e influenciar percepções. Nesse sentido, é possível levantar o questionamento de, em que medida, as notícias falsas impactam na opinião pública e na confiança nas mídias?

A finalidade dessa pesquisa é analisar as novas problemáticas que estão surgindo nas comunidades virtuais em decorrência da crise da desinformação. Buscou-se delinear as noções de notícias falsas, além de compreender as discrepâncias do fenômeno, nos ambientes analógico e digital, e inferir sobre como o caso Raluca é representativo das novas formas de organização da informação, caracterizadas como *fake news*.

A metodologia utilizada neste estudo de caso possui enfoque eminentemente qualitativo, sendo analisada com base em autores que teorizam no eixo da Comunicação e Sociedade, sendo subsidiada pela pesquisa documental para o levantamento de dados e informações.

## **A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS FAKE NEWS**

A expressão "*fake news*" (notícia falsa, em português) ganhou popularidade em 2016, durante o processo de eleição presidencial nos Estados Unidos (Alves; Maciel, 2020). Este período foi marcado pela disseminação massiva de informações falsas que circularam principalmente no ambiente digital, com o objetivo de influenciar a opinião pública e manipular o resultado eleitoral. Devido à natureza predominantemente digital desse movimento, as informações tendenciosas eram disseminadas em grandes proporções, num curto espaço de tempo.

Embora o termo ainda seja recente, a propagação de notícias e informações falsas, sensacionalistas ou tendenciosas, não é algo novo na história da comunicação. Muito antes da existência da internet, já circulavam, no coletivo social, histórias enganosas, que eram tidas como verdade por grande parte da população, como por exemplo, o

pensamento de que o homem nunca pisou na Lua (Mans apud Alves; Maciel, 2020). Os meios de comunicação de massa também foram, muitas vezes, atuantes na propagação de notícias falsas, sobretudo durante o período em que a televisão e o rádio eram os principais mecanismos para difundir informações no corpo social. Nesse caso, os fatos e opiniões eram transmitidos de maneira unidirecional e parcial, visto que as emissoras com concessões não só pertenciam, como pertencem até os dias atuais, a um grupo pequeno e consolidado de famílias da elite nacional.

A diferença entre as falsas notícias disseminadas nos meios analógicos e digitais está na possibilidade de o cidadão comum criar, compartilhar e agir com base em *fake news* dentro do espaço virtual, tudo isso de maneira rápida e volumosa. Nos meios analógicos, como a televisão, jornais impressos e revistas, a distribuição de notícias acontece de maneira mais lenta, dependendo de processos físicos, como a impressão e a entrega. Já no contexto digital, a facilidade de ultrapassar as barreiras do tempo e do espaço, com a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuiu para que qualquer pessoa com acesso à internet conseguisse criar e compartilhar conteúdos, independente de sua veracidade. Essa democratização do consumo e produção dentro das plataformas digitais, sem a necessidade de verificação prévia, torna o ambiente propício à disseminação de informações falsas, que podem se espalhar rapidamente, influenciando opiniões e comportamentos antes que possam ser verificadas ou desmentidas.

Para além disso, os algoritmos, caracterizados como um conjunto de instruções codificadas que permitem que os sistemas de computador desenvolvam funções específicas de maneira automatizada e eficiente, desempenham um papel fundamental ao determinar quais conteúdos são exibidos aos usuários com base em seus interesses, comportamentos e interações anteriores. Assim, conforme Lemos (2011), os algoritmos podem ser considerados as novas mídias, uma vez que são capazes de plasmar a realidade, produzindo arranjos sociotécnicos e se tornando artefatos políticos que influenciam as opiniões e provocam os desejos, gerando afetações específicas na percepção da realidade.

No contexto das redes sociais digitais, esses instrumentos analisam vastas quantidades de dados para identificar e promover conteúdos que potencialmente geram maior engajamento, o que, muitas vezes, significa que notícias sensacionalistas, incluindo *fake news*, são mais visíveis e disseminadas. Isso cria um ciclo vicioso, em

---

que informações falsas podem se espalhar rapidamente, influenciando opiniões e comportamentos antes que possam ser verificadas ou desmentidas.

Cabe mencionar que a disseminação e a adesão às *fake news*, por parte da sociedade, contribuem para o ciclo da desinformação, que, por sua vez, impacta, de forma integralmente negativa, a civilização - ainda que esse efeito não seja percebido de forma imediata. Uma excelente reflexão acerca do fenômeno da desinformação é fornecida por Alves e Maciel (2020):

O fenômeno da desinformação tem uma dimensão claramente política, na medida em que pode moldar o que tomamos por realidade. Em contextos de guerra, a produção de mentiras para fins políticos é feita de modo ainda mais explícito. Um exemplo clássico disso são as falsas estações de rádio alemãs, transmitidas no Reino Unido durante a Segunda Guerra Mundial, nas quais um interlocutor inglês se passava pelo alemão Der Chef e difundia comentários contra o líder nazista Adolf Hitler (Alves; Maciel, 2020, p.148)

Entende-se, portanto, que o fenômeno da desinformação implica a circulação de notícias de quaisquer fontes, sem necessidade de comprovação e com o potencial de impactar diretamente a opinião pública. Essa dinâmica tem se mostrado um dilema crescente para a sociedade, uma vez que, conforme Santaella (2018), a democracia só é possível se as pessoas estiverem devidamente informadas, pois, somente assim, terão autonomia para debater e tomar decisões. Assim, a disseminação de notícias falsas e tendenciosas costuma parecer inofensiva de modo imediato, mas já é possível observar a capacidade de influenciar a realização social e, inclusive, de definir os rumos das democracias contemporâneas.

## **CASO RALUCA**

As discussões nas redes sociais, com viés político ou não, acontecem espontaneamente, pois o espaço público virtual funciona de forma imprescindível da convivência entre diferentes pessoas. Assim, o uso de notícias falsas pode causar impactos na realidade concreta maiores do que é possível prever em uma análise imediata do usuário.

Uma cadeia de desdobramentos, promovida pela propagação de desinformação, passível de análise é o que ficou conhecido como “caso Raluca”. Esse é o nome pelo qual o dono de um canal do Youtube é reconhecido nas redes sociais. Raluca é um

jovem que, há alguns anos, começou a publicar vídeos criando situações que estimulam pessoas aleatórias a ter atitudes que elas não costumam apresentar em público. Os alvos da exposição geralmente não são pessoas públicas e não sabem que estão sendo gravadas até o vídeo ir ao ar.

O caso em questão ganhou repercussão na internet, após a publicação de um *exposed*<sup>5</sup>, cujo alvo foi Jean Pierrri Neckel, conhecido como Jean L nas redes sociais. Os vídeos do tipo *exposed* são gravados por produtores de conteúdo de diferentes segmentos e publicados em diversas redes sociais. Entretanto, Raluca adotou um estilo agressivo em seus vídeos desse tipo, tomando como o principal objetivo ridicularizar pessoas aleatórias e provocar um humor de tom sádico.

É válido enfatizar, também, que Raluca se apresenta com características que atendem simultaneamente aos gêneros femininos ou masculinos, tanto em sua aparência física, nas roupas e em traços comportamentais. Assim, é possível perceber que sua imagem transmite a ideia de liberdade de expressão, despreendida de uma regulação comportamental e dos padrões impostos socialmente. Junto a isso, o caráter debochado e a denúncia do comportamento inapropriado contribuem para a identificação de usuários LGBTQIAPN+, o que se torna um marcador evidente entre os seguidores de Raluca. A diversidade de identidade de gênero e sexualidade, nos perfis que interagem em suas redes sociais, é ostensiva.

Essa dinâmica se enquadra nas características de comunidades virtuais apontadas por Manuel Castells (2003, p. 59), em que as práticas sintetizam a liberdade de expressão, diante das imposições midiáticas e censura governamental, além de, os produtores de conteúdo, terem autonomia para criar e divulgar as próprias ideias, possibilitando a formação de sua própria comunidade.

Jean L também tem um canal no Youtube, no qual, inicialmente, fazia vídeos com partidas do jogo eletrônico Minecraft, mas, há alguns meses, mudou o foco do seu conteúdo para o universo da musculação. Então, o jovem havia conseguido consolidar uma nova comunidade virtual dentro do segmento de treinamento físico.

Em março de 2023, Raluca publicou o vídeo intitulado “16 minutos de um gado redpill famosinho se humilhando kkkkkkk (eu n aguento mais)”, no qual, alegava que só conheceu Jean L quando recebeu mensagens dele, com interesse em ter alguma relação

---

<sup>5</sup>A expressão “*exposed*” é utilizada nas redes sociais digitais para a exposição de pessoas ou grupos, geralmente relevantes publicamente, através do uso de imagens, vídeos e outros recursos que indiquem a realização de atitudes questionáveis, imorais e, inclusive, criminosas.

---

romântica com o autor do vídeo. O vídeo, que posteriormente foi removido do canal, alternava entre a exibição de trechos de uma conversa pessoal entre Raluca e Jean L, realizada por chamada de áudio, e comentários de Raluca sobre os diálogos, sempre apontando características para reforçar a imagem de Jean como um *redpill*<sup>6</sup>.

O universo *redpill* representa um contraste entre os valores, visão de mundo e estilo de vida típicos da comunidade de seguidores de Raluca. As características de Jean L evidenciadas durante o vídeo são majoritariamente associadas aos adeptos do movimento *redpill*, genericamente atribuídos ao estereótipo padrão do homem branco cis hétero.

Em contrapartida, o comportamento de Jean L, segundo a descrição de Raluca, declarando o interesse em ter uma maior aproximação entre eles, simboliza o oposto do que se propõe a linha de pensamento masculinista. Essa contradição levanta o repúdio a Jean L e também o coloca na posição de hipócrita, permitindo a construção de uma narrativa para justificar essa exposição e torná-la legítima, na visão do seu público.

Em resposta à situação, Jean L também publicou o vídeo “Resposta ao Raluca”, em que expôs conversas anteriores com Raluca, mostrando que eles já se conheciam e conversavam há alguns meses, além de apontar falas fora de contexto feitas por Raluca para retratá-lo de forma negativa. Jean lamentou que teve a sua sexualidade exposta daquela forma - até então, ele se apresentava como heterossexual - e relatou que ficou muito abalado mentalmente e fisicamente, inclusive, com redução no desempenho de seus treinos de musculação.

Após a publicação, Jean passou a receber ataques em suas redes sociais, tornando-se alvo de piadas e críticas dos seguidores de Raluca. O *youtuber* Rodrigo Carvalho, conhecido como Diggo por seu canal homônimo, fez um *exposed* para mostrar que Raluca já tinha um histórico de manipular as pessoas e criar situações para gerar conteúdo outras vezes. Ele compilou diversos vídeos publicados por Raluca, analisando áudios, imagens e investigando as pessoas envolvidas nesses casos. O vídeo “Putz Raluca”, que foi removido do canal de Diggo, teve 7,1 milhões de acessos em um

---

<sup>6</sup>O termo “*redpill*” esteve em alta nas redes sociais no início de 2023. Trata-se de uma linha de pensamento do movimento masculinista, em que se faz uma analogia ao filme *Matrix* (1999). Na produção, a escolha da pílula vermelha desperta a consciência do mundo real. Essa seria a escolha dos adeptos ao movimento *redpill*, a de ver a verdade que, para eles, seria que a dominância e a virilidade natural masculina deve ser reafirmada através da objetificação e submissão das mulheres. Enquanto a pílula azul, que representa a escolha de um mundo virtual no filme, ou seja, uma ilusão, corresponde a ideia de igualdade de gênero para os homens desse movimento.

---

mês e o vídeo “Putz Raluca 2.... esperava mais” alcançou 5.7 milhões de visualizações em 9 dias<sup>7</sup>.

## **DESINFORMAÇÃO: UMA CRISE GLOBAL**

Os vídeos produzidos por Raluca visam ser fonte de entretenimento para os seus espectadores, utilizando como principal recurso as situações desconfortáveis e constrangedoras para as pessoas filmadas. A inclusão do *youtuber* em esferas públicas subalternas, sobretudo, na comunidade LGBTQIAPN+, facilita a identificação e agrupamento do seu público, pois os discursos das pessoas expostas geralmente são pejorativos ou ofensivos a alguém ou a alguma minoria. As narrativas de depreciação e desrespeito à privacidade alheia tornam-se tão justificáveis quanto satisfatórias.

As comunidades virtuais englobam pessoas e seus personagens, com variados interesses e estilos de vida. Castells (2003) entende que essas comunidades não consolidam um sistema de valores sociais, o que justifica o mundo social da internet como “[...] tão diverso e contraditório quanto a própria sociedade” (Castells, 2003, p. 59). Essa perspectiva pode ser observada na repercussão do caso Raluca nas redes sociais. A inversão de papéis entre quem expõe e quem é exposto, que ocorre nos vídeos de resposta feitos por Jean L e Diggo, levou a uma rápida construção de uma imagem negativa e descredibilizada de Raluca, não apenas no Youtube, mas em outras redes sociais, como o Twitter e no Tiktok, através do marcador #RALUCA.

Entretanto, não há indícios de que a situação tenha afetado o retorno financeiro relacionado aos vídeos de Raluca. O Youtube é uma plataforma que promove a monetização de vídeos, através de anúncios, por exemplo. O usuário pode permitir que o Youtube coloque publicidade durante a exibição de vídeos, quanto mais anúncios maior será o retorno financeiro. As pessoas também podem divulgar produtos e serviços de outras pessoas e empresas, sendo recompensadas por isso. Essas duas modalidades são vistas no canal de Raluca.

Os vídeos “Agora eu tenho permissão para falar” e “Raluco ou Raluca?”, que deram sequência às publicações de Raluca nesse período, atingiram, respectivamente, mais de 456 mil visualizações em 2 dias e 3,1 milhões de visualizações em 3 semanas.

---

<sup>7</sup>Os dados apresentados na presente pesquisa foram coletados no período de maio e junho de 2023, durante a fase inicial da pesquisa e quando todos os vídeos mencionados estavam disponíveis em suas respectivas publicações originais.



---

Então, mesmo após ter sido o alvo de exposição, Raluca continuou produzindo vídeos, gerando polêmicas, com o intuito de atrair a atenção dos usuários e garantir altas métricas de visualização e engajamento.

O possível constrangimento sentido por Raluca diante do ocorrido se mostra superado pela força dos seus interesses econômicos. A velocidade da recuperação, após a onda de críticas recebidas, não é surpreendente, quando se compreende a presença do influenciador nas redes sociais como um modelo de negócios.

## **DESINFORMAÇÃO NA POLÍTICA**

O uso de *fake news* é feito por diferentes agentes sociais, uma vez que percebem que os benefícios gerados por essa prática compensam os possíveis riscos acarretados por ela. De forma geral, existem algumas forças que, segundo Carvalho (2020), são determinantes para que indivíduos, grupos ou instituições compreendam, como estratégica, a utilização de falsas notícias, são elas: imperativos econômicos, interesses políticos, proteção da reputação e regulação estatal.

Entretanto, quando se trata do contexto digital, Carvalho (2020) aponta que a dificuldade de identificação de fontes e autores, a escassez de um exame de qualidade das numerosas informações que se circulam nas redes sociais, a reputação e a regulação estatal não têm a mesma relevância quanto à promoção de *fake news*, comparada ao impacto que possuíam nos meios de comunicação analógicos. Por outro lado, as motivações econômicas e políticas são suficientes para impulsionar a disseminação de inverdades e notícias sensacionalistas, tornando difícil interromper a criação dos novos caminhos da informação.

No âmbito político, é interessante destacar que o Brasil foi palco para uma série de *fake news* durante as eleições presidenciais de 2018 e 2022. Apesar da desaceleração do fluxo de informação política, as falsas notícias continuam percorrendo a sociedade muitos outros aspectos, como o lazer (no caso Raluca, por exemplo). O PL 2630/2020 (Brasil, 2020) tem o intuito de estabelecer normas relativas à transparência de redes sociais e de serviços de mensagens privadas, visando combater a desinformação e aumentar a transparência na internet.

De acordo com Pinotti (2023), em matéria publicada pela CNN Brasil, o projeto de lei tem recebido reações negativas e resistentes de *big techs*, como o Google, que, no dia

1 de maio de 2023, colocou em sua página inicial a mensagem: “O PL das *fake news* pode aumentar a confusão sobre o que é verdade ou mentira no Brasil”. Segundo Santos (2023), especialista em Comunicação Digital, as grandes plataformas não querem ser corresponsáveis pelas publicidades que veiculam pois, de diferentes formas ligadas ao modo de operar de cada uma, essa relação custaria mais caro para elas.

É importante lembrar que as *big techs* não são empresas nacionais, mas multinacionais, e estão na base estrutural da internet global. As condições de liberdade, informação e transparência não geram impasses apenas no Brasil, mas em todo lugar que haja internet. A Cúpula do Prêmio Nobel de 2023, que ocorreu em Washington, reuniu especialistas de todo o mundo e teve o objetivo de discutir a desinformação. Uma das palestrantes em destaque no evento foi Maria Reesa, jornalista, ativista e uma das contempladas com o Prêmio Nobel da Paz, em 2021. Antes mesmo da desinformação ser o foco dos eventos da Fundação Nobel, Reesa já buscava evidenciar a ligação entre a crise global da informação e as multinacionais de tecnologia e mobilizar esforços para realizar as mudanças sociais necessárias:

O enorme potencial da tecnologia para o avanço de nossas sociedades foi sequestrado pela Big Tech e por um modelo que deliberadamente promove mentiras, raiva e ódio em nome do lucro. É necessária uma ação radical para desintoxicar o modelo de negócios dessas empresas para recuperar a Internet para o bem público. Precisamos de uma visão democrática da internet para o século 21. (Reesa; Muratov, 2022, tradução nossa).

Entende-se, portanto, que a ascensão das *big techs* não só transforma a estrutura da internet, como também impacta diretamente na qualidade e veracidade das informações que circulam nos ambientes digitais. A crítica feita por Reesa e Muratov (2022) ao modelo atual dessas multinacionais e o apelo por uma internet democrática reforçam a necessidade de um compromisso global para garantir que a tecnologia sirva ao bem público e não apenas a interesses comerciais. Logo, é urgente que haja uma reforma profunda na maneira como a informação é gerida e propagada no ambiente *online*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou refletir acerca de novas problemáticas da crise de desinformação que estão relacionadas às transformações na dinâmica das comunidades

---

virtuais. Utilizando como objeto de estudo o caso Raluca, foi possível analisar a propagação de falsas notícias como um recurso que não atende apenas a interesses políticos, mas que também permeia outras dimensões sociais, como a indústria do entretenimento e do lazer, onde as políticas de comunicação são ainda menos asseguradas diante da espetacularização que as falsas informações ajudam a oferecer.

O surgimento de novos modelos de negócio configurados nas redes sociais fez com que a esfera pública digital, que antes se apresentava como uma possibilidade de liberdade de expressão e constituição de comunidades virtuais, se tornasse foco dos mecanismos para a manipulação da opinião e do comportamento do público. É possível compreender que, apesar dos vídeos de Raluca afetarem a reputação e a autoestima de outras pessoas - e também de gerarem consequências negativas para ele -, o seu canal continua ativo e produzindo vídeos similares, uma vez que continua gerando audiência e retorno financeiro para o *youtuber*.

Essas novas formas de ser, estar e alterar o mundo através da Internet, bem como os seus impactos na economia, política ou bem-estar social, por exemplo, não constituem um dilema apenas do Brasil. Enquanto promotora da globalização, a internet é influenciada e também influencia todo o contexto mundial simultaneamente. Assim, a conexão em rede global tem estabelecido dialéticas, que enquadram a desinformação como um obstáculo comum para várias nações, principalmente diante do poder exercido pelas *big techs*. A relevância desse debate fica evidente no tema da Cúpula do Prêmio Nobel 2023, evento que reuniu especialistas de todo mundo para construir novas perspectivas e soluções que possibilitem combater a desinformação e promover um futuro de confiança.

É nesse sentido que a comunicação mediada pela Internet, no Brasil, espelha as dinâmicas que são promovidas em outros aspectos da sociedade brasileira e também internacional. O caso Raluca evidencia uma lógica que é prejudicial para uma parte das pessoas envolvidas, mas a outra parte ainda é recompensada pela plataforma utilizada. E, assim, os conflitos de interesses entre as grandes empresas e as políticas propostas para regulamentação das redes sociais são os maiores obstáculos no combate à desinformação no Brasil e no mundo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M; MACIEL, E. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet e Sociedade**, São Paulo, n. 1, v. 1, p. 144 – 171, fev. 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-econtexto/>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BRASIL. Projeto de Lei 2630, de 21 de maio de 2020. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. **Diário do Senado Federal**: Brasília, DF, ano 75, n. 45, p. 713-724, 21 de maio de 2020. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/103804?sequencia=1>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- CARVALHO, L. A democracia frustrada: fake news, política e liberdade de expressão nas redes sociais. **Internet e Sociedade**, São Paulo, n. 1, v. 1, p. 172 – 199, fev. 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/a-democracia-frustrada-fake-news-politica-e-liberdade-de-expressao-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- LE MOS, A. **A tecnologia é um vírus**: pandemia e cultura digital. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- PINOTTI, F. Google retira mensagem contra PL das Fake News da página inicial. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/google-retira-mensagem-contra-pl-das-fake-news-da-pagina-inicial/>. Acesso em: 28 jun 2024.
- PUTZ Raluca 2... esperava mais. 2023. 1 vídeo (47 min). Publicado pelo canal Diggo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZP655QKW2CA>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- RESPOSTA ao Raluca. 2023. 1 vídeo (16 min). Publicado pelo canal Jean L. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d6vdcattNYc&t=6s>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- RESSA, M; MURATOV, D. **A 10-point plan to address our information crisis**. Oslo: The Nobel Peace Center, 2022. Disponível em: <https://www.nobelpeacecenter.org/en/news/nobellaureates-launched-action-plan-to-support-journalism-and-fight-disinformation>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- SANTAELLA, L. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2018.